



BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXIV nº 1293 - 16/03/2015 a 22/03/2015

Tiragem desta edição 25.000 exemplares



ÂGIDE: OS DESAFIOS DE 2015

HISTÓRIA

O Batalhão
de Suez

BIOGÁS

A Energia
Alternativa

MST

O "exército"
do vandalismo

Aos Leitores

Na maioria das vezes os interesses dos produtores rurais estão vinculados a decisões políticas tomadas em Brasília. Seguro rural, crédito, meio ambiente, sanidade, exportação e por aí afora exigem o que poderia se chamar: eterna vigilância. Pois, esse tem sido o principal papel exercido pela FAEP, de uma forma independente, corajosa que até surpreende aqueles acostumados a ver entidades se curvarem ao poder político.

Além disso, a FAEP entende que suas ações devem estar vinculadas a mostrar caminhos que agilizem o desenvolvimento sócio-econômico do Paraná. Por esta razão, e por iniciativa própria, ela vem dando fartas contribuições com a elaboração ou a contratação de estudos e pesquisas que avaliam e trazem soluções não só às cadeias dos principais produtos agropecuários, mas estruturais como a logística disponível em nosso território.

O temperamento criativo e irrequieto de Ágide Meneguette move esse estilo de atuação da FAEP e de seus profissionais.

Ao tomar posse na presidência da entidade no último dia 11, Ágide analisou em seu discurso (pg. 4) os desafios desses tempos difíceis da sociedade brasileira.

Índice

Seguro Rural	03
Posse de Ágide Meneguette	04
História - Batalhão de Suez	12
Pecuária	14
Biogás	16
Opinião	19
O Tropeiro	20
MST	22
Safra	24
Notas	25
Mandioca	26
Nota/Leitor em Foco	27
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oraldí Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:**

Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Peço-se citar a fonte.

Fotos da edição 1293: Fernando Santos, Gislon Abreu, Agro S/A, Arquivo FAEP e Divulgação

Ortigara: “Ajuste Fiscal cavalari”

Secretário da Agricultura explica que 91% da receita é gasto com pessoal



Diante das lideranças sindicais presentes à posse da diretoria da FAEP, o secretário Norberto Ortigara, da Agricultura, abordou várias questões envolvendo a economia do Estado. Resumo do seu relato:

No primeiro mandato do Beto a massa salarial cresceu 80%. Tinha muita coisa represada, categorias insatisfeitas, coisas que não avançavam e que deram um gasto adicional com pessoal. Isso inclui R\$ 4 bilhões a mais com previdência e R\$ 2,5 bilhões adicionais de despesas garantidas constitucionalmente a outros poderes. Um direito dado pela democracia, um direito deles.

As perdas foram agravadas pelo retardamento do IPVA que sempre é receita de janeiro/fevereiro e dá um bom dinheiro

para o Estado. Há um ajuste fiscal cavalari sendo feito no Paraná. Cavalari. Mais uns três ou quatro meses e saímos dessa. Em abril entra o IPVA, em maio a primeira leva do ICMS e só com a tributação da gasolina e do etanol dá uma boa grana, por exemplo.

O Paraná hoje gasta 91% das suas receitas tributárias próprias com pessoal, se somar os poderes todos dá mais de 105%. O esforço que se faz é em pagar bem, reconhecer o esforço do servidor, implantar a meritocracia. Pagar bem, mas tem que trabalhar. O Beto colocou pra dentro do Estado 23 mil professores, 10 mil policiais. O Paraná tinha o menor efetivo per capita da Brasil ou seja, insegurança no campo e na cidade e por isso que a folha cresceu.

Queremos o Estado investindo mais. Dinheiro do contribuinte destinado a fazer obras, ações que resultem em melhor serviço para a população.

Esse é o desafio do governador. Ninguém é idiota ou trouxa de pegar um capital político, uma eleição ganha no primeiro turno e queimar por conta de fazer maldade. Isso não existe. A ideia era mexer em coisas arraigadas, em algumas feridas, em alguma regalias, mas foi mal explicado e mal posicionado.

No agronegócio, por exemplo, estamos tratando com o MAPA e com os demais Estados o aproveitamento daqueles mercados que estão abertos para nós se tivermos competência e provarmos que estamos bem. Precisamos fazer umas casinhas na beira do Paranapanema e do Rio Paraná para o controle de trânsito de produtos e botar alguns profissionais já concursados para melhorar nossa capacidade de ação.

Estamos no sufoco, temos recebido muita ajuda. Ou a gente faz isso, ou, vamos esperar um ou dois anos bebendo água suja. Os catarinas estão no mercado japonês, americano e a gauchada receberão a honraria de área livre de peste suína pela OIE. E a gente não consegue, por falta de trocados.